

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

SETEMBRO/1984

Do Cume para  
a Planície

*Pág. 4*

Jubilados,  
porém,  
Jubilosos

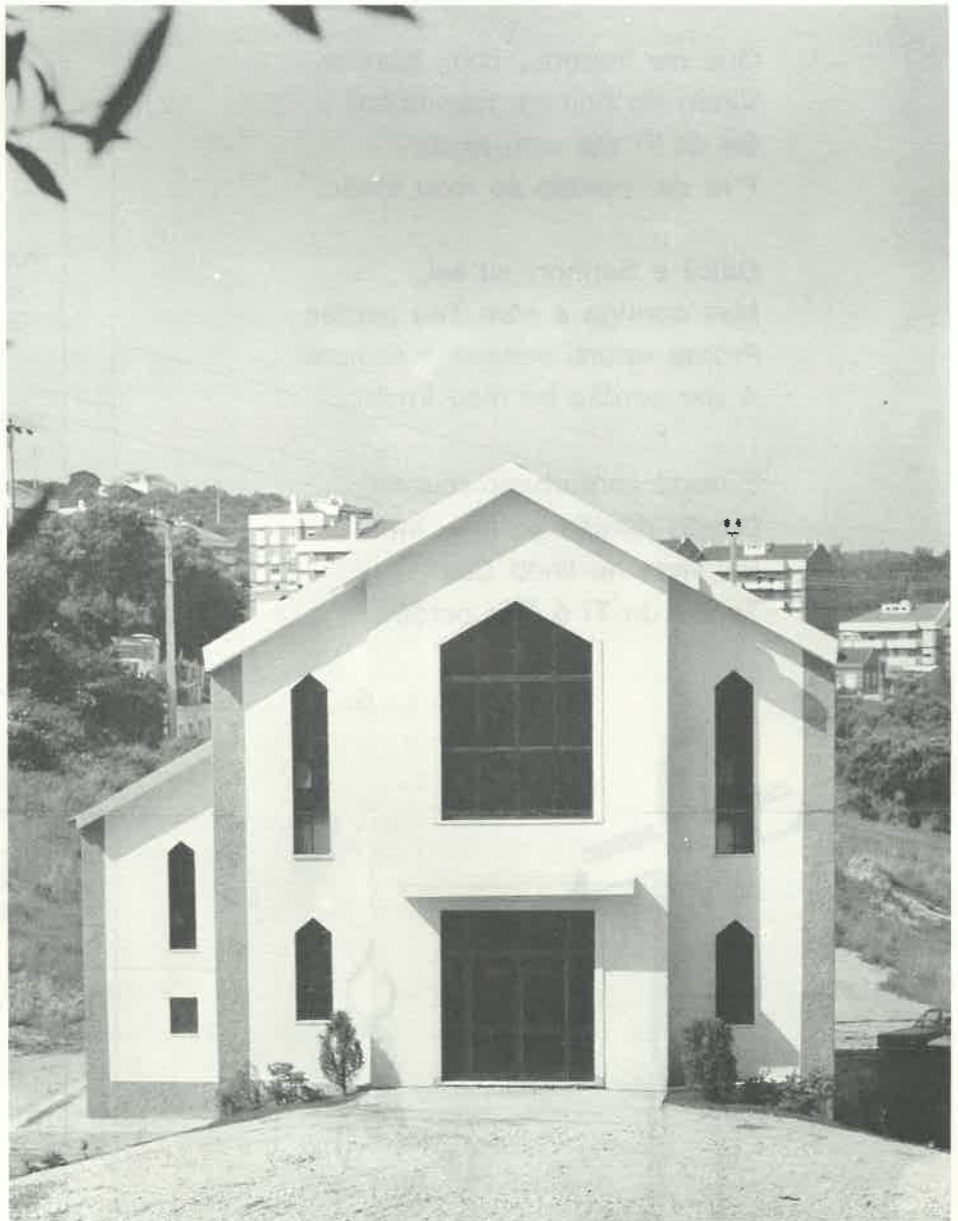
*Pág. 5*

Os Nossos  
Vizinhos

*Pág. 7*

Uma Viagem  
a Moçambique

*Pág. 15*



**Consagração do Novo Templo  
da Igreja de Santarém**

*Pág. 10*

# O Teu Perdão

Senhor meu Deus e Pai d'amor  
Sei que de Ti, vem o perdão!  
Nesse desejo p'ra contigo,  
Dou o perdão ao meu irmão.

Que me importa, pois, Senhor,  
Vindo do homem ingratição?  
Se de Ti me vem ajuda  
P'ra dar perdão ao meu irmão.

Difícil é Senhor, eu sei,  
Mas contigo e com Teu perdão  
Pronta estarei sempre e sempre  
A dar perdão ao meu irmão.

E neste conturbado mundo,  
Dando perdão ao meu irmão,  
Irei viver no lindo Céu  
Tendo de Ti o Teu perdão

L. G.



## **Pensamento do mês:**

*«A obediência é o sinal ou marca de que um cristão pertence a Deus».*

— M.N.C.

## **Revista Adventista**



### **PUBLICAÇÃO MENSAL**

Setembro 1984  
Ano XLV • N.º 456

### **DIRECTOR:**

J. Morgado

### **PROPRIETÁRIA E EDITORA:**



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

### **REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, lote 18  
2685 Sacavém Codex  
Telef. 2510844

### **PREÇOS:**

Assinatura Anual	350\$00
Número Avulso	40\$00

### **EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

## «A Igreja em Casa de...»

«Saudai igualmente a Igreja que se reúne em casa deles...» — Epístola de S. Paulo aos Romanos, 16:5

*Sempre chamou a minha atenção este último capítulo da Epístola de S. Paulo aos Romanos, porque creio que o êxito do trabalho missionário de Paulo se deveu a pequenas igrejas e grupos que foram sendo formados ao longo das suas viagens.*

*As Igrejas a que Paulo se refere reuniam-se nas sinagogas (Actos 18:4; 19:8), junto aos rios (Actos 16:13), nas casas dos crentes (I Cor. 16:19), etc., etc. Quer dizer, não era importante o lugar, mas os elementos que se reuniam é que constituíam essa Igreja. E então, quando o lugar à beira do rio se tornava incómodo, ou quando o lugar na casa dos crentes se tornava pequeno, o Senhor abria o caminho para que um lugar próprio surgisse.*

*Era necessário que os nossos irmãos que vivem nos vários bairros das cidades e vilas formassem nas suas casas «igrejas» compostas pelos elementos de que falámos e que com oração e trabalho daria depois lugar a outras igrejas nos moldes daquelas que possuímos hoje.*

*Pensem nos milhares de cidades, vilas e aldeias em que vivem irmãos e irmãs que poderiam organizar ali, nas suas casas, as suas igrejas, e a mensagem poderia rapidamente invadir todas as zonas do nosso País.*

*Um meio extraordinário que poderia ser usado nestas «igrejas» era a organização de centros de audição da Voz da Profecia, em que se ouvisse a mensagem através da rádio, nos dias apropriados, e que depois se completaria com outros ensinamentos similares.*

*Era necessário, também, que alguns irmãos, que o podem fazer, se deslocassem para lugares onde ainda não temos igrejas e aí organizassem a sua própria «igreja». Há exemplos de irmãos que estão fazendo isso com grande êxito e só precisávamos que esses exemplos fossem seguidos.*

*Prezados Irmãos e Irmãs: é demasiado tarde para dedicarmos o nosso tempo a servir-nos a nós mesmos. Que o último dia não nos encontre destituídos do tesouro celestial!*

*No nosso País, actualmente, 1 em cada 1607 pessoas é adventista. É uma percentagem maior do que na maioria dos países da Europa, mas é uma percentagem bem pequena! Se encontrássemos na rua umas 10 pessoas e lhe perguntássemos se conhecem a Igreja Adventista, teríamos tódas as probabilidades de receber uma resposta negativa.*

*No ano passado, entraram na nossa Igreja, pelo baptismo, 267 pessoas, mas com mortes e apostasias houve apenas um crescimento de 111 pessoas. Nesse mesmo ano a população de Portugal aumentou em 57383 pessoas.*

*Isto nos leva a pensar seriamente no ritmo que tem de ser dado ao nosso trabalho para que a mensagem do Evangelho possa ser levada a todos os cantos de Portugal, nesta geração.*

*Ora, um dos meios pelos quais a nossa colaboração poderia ser dada era a existência, ou melhor, o crescimento de muitas igrejas em casas dos nossos irmãos e irmãs.*

*Recordo-me do exemplo de uma igreja nossa que esteve fechada durante alguns meses. Então os crentes foram divididos em várias «igrejas»*



*que se reuniam em casas particulares. Esta situação não fez com que o número de crentes diminuísse, antes, pelo contrário, aumentou.*

*Quem poderá compor estas igrejas? Pai, mãe, tia, avó, irmãos, vizinhos, os nossos amigos, os nossos chefes ou empregados, pessoas que colaboram na Campanha das Missões, visitas da Igreja, crianças que assistiram à Escola Cristã de Férias. A maior parte destes elementos virá com mais facilidade, pela primeira vez, a uma «igreja» destas do que a um templo onde a maior parte dos nossos irmãos se reúne. Neste pequeno círculo é mais fácil fazer perguntas, expor opiniões, que são motivo para diálogo.*

*Neste momento, existem em Portugal muitas cidades e vilas, para já não falar em aldeias onde a mensagem adventista ainda não penetrou e irá penetrar bem tarde se continuarmos a seguir o mesmo esquema que até aqui.*

*«A cada um foi distribuída a sua obra, e ninguém pode substituir o outro» — Serviço Cristão, p. 10.*

*«Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus.» — Parábolas de Jesus, pp. 326, 327.*

Continua na página 19

# Do Cume para a Planície

NEAL C. WILSON

Talvez seja conveniente fazermos mais um retrospecto da 53.<sup>a</sup> assembleia mundial da igreja, pois ela ainda está viva na nossa mente — os cultos matinais, os debates sobre as crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia, a música, o companheirismo, as reuniões da noite retratando a providência divina, e assim por diante.

Um dos perigos que enfrentamos como seres humanos é o envolvermo-nos em eventos importantes, tais como aniversários, convenções, funções especiais, visita a uma ilha exótica, audiência com um político de renome internacional, ou entretenimentos e desportos em geral. Devemos lembrar que a nossa utilidade na vida não reside em «grandes» acontecimentos, mas é determinada pelo interesse que a ela devotamos, e pela atenção que damos às responsabilidades diárias.

Talvez a experiência de nosso Senhor no Monte da Transfiguração, relatada em Marcos 9, nos ajude a fixar na mente esta lição. Após um longo dia de viagem, ensinando e ministrando em favor de mentes e corpos sofredores, Cristo convidou três dos Seus discípulos para O acompanharem através de campanhas, e galgarem uma íngreme senda rumo a uma solitária montanha.

Foi uma cansativa experiência para o pequeno grupo, enquanto este se dirigia ao alto do monte. A luz do Sol poente iluminava o caminho e a face do Mestre e Seus discípulos. Logo a luz se apagou, e os viajantes foram envolvidos nas trevas da noite. A confiança que os discípulos depositavam no seu Senhor era tal que nem Lhe perguntaram aonde Ele Se dirigia ou qual o propósito daquela viagem. Os discípulos seguiam fielmente a Cristo.

Quando chegaram ao topo, Cristo pediu-lhes que parassem. Afastando-Se um pouco, Ele derramou a alma rogando força pessoal, orando também para que a fé dos discípulos não desfalecesse.

Foi uma experiência fascinante, que talvez pudéssemos chamar de reunião das «alturas». E não o foi apenas no que respeita ao seu aspecto geográfico

e topográfico mas também no que diz respeito aos participantes. Em resposta à fervorosa oração de Cristo, a glória que Ele possuía antes que o mundo fosse criado, envolveu-O e aos dois mensageiros. Não anjos, mas homens, foram enviados para O confortar e encorajar: Moisés e Elias. A esperança do mundo, a salvação de cada ser humano, era a responsabilidade do seu encontro. O espaço não nos permite entrar em todos os pormenores ou extrair todas as lições.

Eles passaram toda a noite no monte. Quando o Sol raiou, Jesus e os discípulos começaram a descer o vale. E antes de partirem, Pedro exclamou: «É maravilhoso estarmos aqui com Jesus. Por que não construímos três cabanas — uma para Jesus, uma para Moisés e outra para Elias — e vivemos neste refúgio, numa atmosfera de glória?» Jesus imediatamente corrigiu o errôneo conceito do discípulo. Esclareceu ao discípulo que, ao passar por uma experiência nas alturas, ver a glória do Filho de Deus, contemplar-Lhe a face, entrar em contacto com a Sua majestade e ser purificado do pecado, o resultado deveria ser serviço e ministério.

O mesmo acontece hoje. Temos elevadas experiências espirituais, mas há uma obra a ser feita pelo povo onde este vive e sofre.

Quando Jesus e os três discípulos atingiram o sopé do monte, encontraram os outros nove discípulos consternados e profundamente perplexos. Algo lhes causara um amargo desapontamento e humilhação: foram desafiados a libertar um jovem do poder do diabo, e haviam fracassado. Estavam convictos de que haviam trazido desonra sobre si mesmos e sobre o seu Mestre.

Jesus observou aquela estranha mistura de pessoas. Leu a incredulidade em cada coração. A atmosfera era tensa. O poder de Cristo estava sendo questionado.

Jesus ordenou ao espírito que se retirasse do jovem e não voltasse mais a ele. Como resultado, o jovem foi restaurado à perfeita saúde física e mental.

A multidão admirou-se ante o poder de Deus. Os escribas, frustrados e cabisbaixos, viraram as costas e retiraram-se. Quando Jesus Se achava outra vez a sós com os discípulos, contou-lhes por que haviam fracassado em expulsar o espírito. Mostrou-lhes que a incredulidade e a negligência os levaram a confiar em si mesmos e a não rogar por poder divino através de oração e jejum. Em vez de fortalecerem a sua fé mediante a oração, deixaram-se levar pelo desânimo, diferenças pessoais e ressentimentos. Necessitavam de ser esvaziados de si mesmos e ser cheios do Espírito e poder de Deus. Só assim podemos estar certos



NEAL C. WILSON  
Presidente da  
Conferência Geral

de que os obstáculos postos por Satanás no nosso caminho, embora aparentemente intransponíveis como as montanhas eternas, desaparecerão ante as exigências da fé.

Com referência às singulares circunstâncias da Transfiguração, lemos: «Era uma lição objectiva da redenção — o Divino descendo da glória do Pai para salvar o perdido. Representava também a missão dos discípulos. Não somente no cimo da montanha

com Jesus, em horas de iluminação espiritual, se deve passar a vida dos servos de Cristo. Há para eles trabalho a fazer na planície. Almas a quem Satanás tem escravizado, estão à espera da palavra de fé e oração que os tornará livres.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 323. Agradecemos a Deus pelas experiências no «cume da montanha», com Cristo. Lembremo-nos, entretanto, de que no vale se acham os que esperam pelo nosso serviço e ministério.

## Jubilados, porém, Jubilosos

OLGA S. STREITHORST

Para a grande maioria dos que passam dos 60 e vêem os anos aligeirar-se, a palavra *aposentadoria* afigura-se como um fantasma, como o fim de tudo, como a sala-de-espera da morte. Tais pessoas sofrem por antecipação, tendo a mente ligada ao que possivelmente venha a acontecer naquele futuro sombrio que se avizinha. As interrogativas são: Como poderei viver esta fase sem qualquer actividade? O dia demora a passar. Que farei o dia inteiro? Ler? A vista não mais me permite. Viajar? Não tenho recursos. Conseguir outro trabalho? Não quero assumir responsabilidades nem compromissos. Isto já fiz durante dezenas de anos. Mas... o que farei?

Faz pouco mais de dois anos que encontrei um obreiro, amigo de adolescência e ex-colega do I.A.E.

— Como vai? — perguntei-lhe.

— Vou jubiloso há mais de um ano — respondeu-me sorridente. Compreendi que, além de estar jubilado, ele se sentia jubiloso, alegre e feliz.

— E você? — inquiriu ele.

— Graças a Deus, dentro de alguns meses também chegarei lá jubilada e jubilosa!

Jubilado e jubiloso — bela sincronização de palavras! E mais linda se torna esta sintonia quando realmente o jubilado se sente jubiloso!

### Porquê um Jubilado Jubiloso?

Qualquer pessoa que se aposenta deveria sentir-se jubilosa, primordialmente por duas razões: 1.ª Por Deus lhe ter concedido vida e saúde relativa para desincumbir-se de um trabalho remunerado imprescindível para a sua subsistência. E também por ter realizado esta actividade com diligência, dedicação, honestidade e amor. E por ter tido condições de «andar a segunda milha». 2.ª Por Deus lhe ter dado oportunidade de ultrapassar a idade requerida, para agora ter tempo disponível para dedicar-se à evangelização dos que ainda não conhecem a Deus e o Seu infinito amor. Esta actividade não é remunerada em termos materiais, porém é altamente gratificante.

### Aposentados Felizes

Desde muito cedo aprendi a ser realista. Por que viver de sonhos e ilusões se temos que enfrentar as realidades do dia-a-dia? Por que ser pessimista ou optimista em demasia se a realidade é bem outra?

Siga sempre no meio-termo, usando de muito tino e equilíbrio mental para que ao deparar as realidades não sucumba diante delas. Esta atitude o capacitará a evitar mágoas, decepções e dissabores. Este conceito é verdadeiro em muitos aspectos da vida, e muito mais quando se fala de aposentadoria.

É este o seu caso? Pois bem, querido irmão, não passe o dia sentado numa cadeira de balanço amargurado porque não é tão procurado pelos amigos como anteriormente, nem se torne aborrecido para com os seus familiares. Ainda tem o dom da vida, tem mãos para praticar o bem e tem lábios para louvar a Deus e contar a outros o que Deus tem feito por si. Levante-se e dedique o seu tempo a actividades úteis. Anteriormente tinha apenas uma ocupação com horário marcado — agora deve ter múltiplas ocupações sem limite de horário. Que liberdade! Quanto tempo disponível para dedicar a Deus e ao próximo! E mais ainda — se no passado não sobrava tempo para si mesmo, agora é seu dever usar algumas horas para zelar pela sua saúde. Ande a passos largos, o mais depressa que puder pelo menos uma hora por dia. Para completar este exercício vitalizante, faça no seu quintal um jardim, horta e pomar, e cuide deles. Continue actualizado, tomando tempo para ler a Bíblia, livros e revistas denominacionais, e também os seculares de bom conteúdo. Há alguns programas na TV que poderão distraí-lo. Mantenha correspondência com amigos que estão distantes e visite os que residem mais perto. Reserve uma ou duas tardes por semana para fazer visitas missionárias e para dar estudos bíblicos, sistematicamente. Se é homem, não faz nenhum mal ajudar a esposa nos

OLGA S. STREITHORST

Obreira brasileira aposentada

afazeres domésticos; se é mulher, use uma ou duas horas diariamente para fazer algum artesanato, costuras, tricô ou croché para as Dorcas. Será maravilhoso se a saúde for ainda tão boa que não precise de ir ao médico, mas é aconselhável que vá fazer um *check-up*, isto é, exame médico geral, de vez em quando. Se se alimentar com equilíbrio apenas duas vezes por dia, e á noite só usar uma fruta e um copo de leite, a sua vida se prolongará por mais tempo.

Ao seguir um programa como o mencionado acima, descobrirá que o tempo passará com tanta rapidez que será insuficiente para dar conta dos seus afazeres. As lembranças tristes do passado não terão guarida na sua mente e os nebulosos prenúncios para o futuro se desvanecerão, tão-somente porque se mantém em acti-

vidade constante realizando algo de útil para Deus, para o seu próximo e para si mesmo. Somente assim, poderá dizer: «Sou jubiloso, porém jubiloso!»

### A Arte de permanecer Jovem

A arte de permanecer jovem depende de permanecer jovem no íntimo, na mente, no coração e no espírito, em desafio às rugas e aos cabelos prateados.

Permaneçamos jovens continuando a crescer. Só envelheçemos se deixarmos de crescer.

Permaneçamos jovens mantendo uma atitude alegre. Tenhamos em mente o que disse o sábio Salomão: «O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos.»

Permaneçamos jovens forçando a mente a sair da rotina. Devemos lembrar-nos de que os caminhos

batidos são para os homens vencidos.

Permaneçamos jovens inspirando-nos nos jovens que continuam criadoramente activos até ao fim da vida: Goethe completando o *Fausto* aos 82 anos; Ticiano pintando obras-primas aos 98; Toscanini regendo aos 87; Benjamin Franklin ajudando a elaborar a constituição dos EUA aos 81.

Permaneçamos jovens conservando jovem o coração: «Se possível», escreveu Carl Sandburg, «não é mau um homem idoso morrer com um coração de menino.»

Permaneçamos jovens sabendo que «os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão». — (*Revista Adventista Brasileira.*)

## Janelas Sobre o Mundo

### Mostra-nos

Às vezes, coisas simples escapam-nos quando tentamos traduzir instruções por escrito em algo de concreto como, por exemplo, um tapete persa ou um cozido ou um carburador reconstituído. Mesmo fotografias, ou as melhores ilustrações, não podem analisar os nossos equívocos e mostrar-nos onde erramos.

E quando, por meio de muitas tentativas e erros, conseguimos imaginar instruções por nós mesmos, vemos quão fácil se torna o empreendimento se alguém no-lo descreve.

Uma amiga não conseguia fazer crochet até que alguém lhe mostrou como dar um nó ou uma laçada. Um garoto não conseguia fazer um sulco recto com o arado até que o seu tio, que era lavrador, lhe mostrou que ele não devia olhar para trás, a fim de conduzir sempre o arado em direcção a um alvo à sua frente.

Um bom professor, seja profissional ou iniciante, ajuda-nos a encontrar o conhecimento.

O Pai celeste enviou o Seu Filho a este mundo de pessoas desorientadas, incapazes de captar instruções a respeito de uma correcta maneira de viver, ou de obter ideias claras sobre um Deus inconfundível.

A todos os que perguntam se Deus é justo, a vida de Cristo responde: «Sim.» Todos quantos se maravilharam de que Deus os amou, foram amados por Cristo, e puderam perceber isto.

Eles, entretanto, descobriram mais. Viram que viver de acordo com a vontade de Deus não lhes era impossível; descobriram também que na pessoa do Seu Filho Deus providenciou exemplo e força para o modelo de vida que deles fora requerido.

Ao apelo humano: «Mostra-nos», Deus respondeu por meio de Cristo.

Hoje, o que aprendemos acerca de Deus mediante a vida do Seu Filho, revelada por Seu Espírito e Palavra, devemos mostrar às pessoas que nos rodeiam, e que em angústia e frustração, clamam: «Mostra-nos.» Precisamos de reconhecer o clamor do coração quando os lábios são incapazes de expressar a necessidade.

«O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco, e que a nossa comunhão seja com o pai, e com Seu Filho Jesus Cristo.» I João 1:3.

—A.A.S.

## Os Nossos Vizinhos

SAMUEL F. MONNIER

Os cristãos necessitam de um talento especial para serem amáveis com os seus vizinhos: aqueles que encontramos de vez em quando na rua ou no jardim, caminhando com o cão ou cortando a relva. O Senhor deseja que vivamos uma vida que leve a alegria da Sua presença àqueles que nos rodeiam.

Dentro de pouco tempo os nossos vizinhos saberão quem somos pela forma como nos conduzimos e como tratamos os membros da nossa família. Descobrirão se temos um lar feliz ou se somos apenas um grupo de pessoas que vivem juntas. Parece que não nos observam — e é possível que o não estejam fazendo — mas descobri-lo-ão. Verão pormenores que de modo algum lhes passarão despercebidos: se trazemos flores para casa, se passeamos de braço dado com a nossa esposa, se somos amáveis com as pessoas de idade, etc. Lerão nos nossos olhos e ser-lhes-á fácil detectar que espécie de pessoas somos.

É fácil ganhar a confiança dos nossos vizinhos se vivermos vidas cristãs raras e se lhes falarmos com bondade, se nos interessarmos pelas suas famílias, se lhes dermos uma mão de ajuda.

Todos os que nos rodeiam são candidatos ao Céu. A nossa maneira de viver pode atraí-los. Em breve saberão que os «Monnier, os nossos novos vizinhos, são adventistas, e todos os Sábados vão à igreja». Dado que Deus ama os nossos vizinhos e que nós somos os instrumentos que Ele tem na terra, temos de fazer algo mais do que viver uma vida exemplar.

Imaginem que combinamos com a nossa família convidar os nossos vizinhos para um jantar. Quem serão os primeiros? O nosso filho sugerirá uma família em que haja filhos da sua idade. A minha mulher escolhe a família de uma vizinha com quem falou duas ou três vezes. Eu escolherei a família de um vizinho com quem troquei impressões sobre trabalho e jardinagem. Assim, temos uma conferência a três sobre o assunto e decidimos votar secretamente. No fim de contas, não é verdade que a nossa terra é a Suíça, um país de antigas tradições democráticas?

São capazes de adivinhar quem ganhou? Claro, o vizinho que o nosso filho escolheu! O pai e a mãe votaram pela sugestão do filho. A seguir votámos pelo vizinho que convidaríamos em segundo lugar. E foi a sugestão da mãe que ganhou. De modo que a minha escolha será a última, mas não faz mal. Teremos o prazer de receber três famílias, cada uma por

sua vez. Uma noite, eu e meu filho vamos a casa da família designada para convidá-la. Dizemos-lhes que os queremos conhecer melhor e que queremos que provem um menu suíço especial. Geralmente a resposta é: «Sim». A nossa maneira de os convidar anima-os a responderem afirmativamente.

A primeira visita é muito importante. A minha família e eu havemos de orar muito por este primeiro contacto. Os três temos um *objectivo*: levar os nossos vizinhos a Jesus.

É um prazer dar-lhes as boas-vindas. Em cima da mesa da casa de jantar temos a nossa Bíblia. Durante alguns minutos falamos de generalidades e em breve somos convidados para nos sentarmos à mesa. Chegou o momento de dar-lhes o primeiro testemunho. Eu direi: «Estamos muito contentes em tê-los hoje na nossa casa! Nós somos cristãos e gostamos de pedir a bênção de Deus sobre os alimentos todas as vezes que vamos comer. Dado que foi a minha mulher quem os preparou, é lógico que ela designe quem fará a oração». Minha mulher responde: «Bom, penso que podemos pedir a ...» E geralmente pede-se ao menor da família.

### Um promissor campo missionário: os nossos vizinhos

Esta oração impressionará os nossos vizinhos. Porquê? Porque passamos vários dias preparando-nos para esta visita. Oramos pedindo a Deus sabedoria para lidar com os nossos convidados. O nosso filho orará mais ou menos assim: «Querido Senhor, obrigado pelos nossos convidados, os nossos novos amigos. Obrigado pelos alimentos que nos dá. Abençoa as nossas famílias. Dá o pão de cada dia a todos os meninos do mundo. Em nome de Jesus, amén».

Se perguntarem às pessoas que aceitaram a fé o que mais as impressionou durante essa primeira visita, elas dirão geralmente: «A oração do seu filho antes de comer».

Como segundo testemunho serviremos um excelente sumo de fruta. Isto surpreenderá os nossos amigos. Amavelmente darei uma explicação: «Possivelmente pensavam que lhes oferecíamos vinho tinto ou branco importado — de origem francesa, como o nosso apelido. Mas tal não acontecerá. Quando eu tinha catorze anos, descobri os perigos do álcool e decidi que nunca beberia um único trago. Anos depois decidi casar-me com uma mulher cristã que tinha feito a mesma promessa. Conhecendo os problemas que o álcool acarreta, não podemos oferecê-lo a vocês, nossos novos amigos» Geralmente a

SAMUEL F. MONNIER

Director Associado do Departamento de Actividades Leigas da Conferência-Geral

reacção é: «Nós também não bebemos, a não ser em ocasiões especiais».

E agora, o terceiro testemunho. Quase no fim do jantar, perguntamos: «Estranham, talvez, a carne?» É o momento de falar da comida à base de carne e do vegetarianismo. Dizei: «Como cristãos, gostamos de ler a Bíblia. Nela descobrimos que a dieta perfeita que Deus deu a Adão e Eva consistia em frutas e cereais. Mais tarde Deus acrescentou os vegetais. Durante dois mil anos as pessoas comeram frutas, cereais e vegetais. Antes do dilúvio eram fortes, altas e saudáveis. Viviam mais de novecentos anos. Depois do dilúvio as pessoas tiveram de matar animais e comê-los, como consequência do pecado. Não obstante, apenas podiam comer certas carnes chamadas «limpas». Se hoje podemos ter alimentos bons e equilibrados sem precisar de carne, porque não fazê-lo? A Bíblia não nos proíbe a carne mas, porque não fazer sempre o melhor?»

Ao mencionar a nossa posição a respeito das bebidas alcoólicas e a nossa estranha decisão quanto à melhor dieta, separamos essas resoluções de qualquer requisito da Igreja. Uma pessoa equilibrada quer evitar tudo o que prejudica o seu corpo e pode tomar estas decisões independentemente dos ensinamentos da Igreja.

Uma sobremesa deliciosa põe ponto final à refeição e a seguir, sentados informalmente na sala, damos aos nossos vizinhos oportunidade de falarem. Dá mais resultado ser um bom ouvinte, porque fortalece a confiança, mas partilhamos também algo de nosso. Devemos ser abertos.

Quando virem que os vossos convidados estão para se ir embora, digam-lhes: «Como já sabem, somos cristãos. Antes de nos separarmos, permitam-me que lhes diga algo sobre nós. Eu nasci num lar cristão...»

Daremos um testemunho breve, contando-lhes que ao longo da nossa vida temos tido a Jesus nos nossos corações e falaremos da alegria e felicidade que isso tem constituído para a nossa família. O testemunho de quem nasceu num lar adventista é algo de belo. Outros poderão contar uma experiência mais dramática sobre a maneira como viviam antes e como Deus os colocou ao Seu serviço.

Depois desse testemunho é possível que os nossos vizinhos façam algumas perguntas. Não contradigam ninguém nem falem de doutrinas. Limitem-se a contar o que se passou e falem da *vossa* vida e logo concluem: «Permitam-me que leia uma promessa da Bíblia que sempre me auxiliou muito.» Abram então a Bíblia e leiam o versículo escolhido para esta ocasião. Não deve levar mais do que 15 segundos. A seguir, digam: «Penso que seria bom pedirmos a bênção de Deus sobre os nossos lares. Oremos». A oração deve ser breve e pessoal. Agradeceremos a Deus pelo privilégio das nossas visitas, pela companhia que desfrutaram os nossos filhos e pela oportunidade de partilharmos as nossas experiências. Oramos também pelos problemas que eles estão enfrentando. Agradeceremos a Deus pelo privilégio de ler a Sua Palavra e de orar juntos. Ao terminar, diremos: Dá-nos outra oportunidade de nos encontrar-

mos, de conhecer-nos melhor e ajudar-nos mutuamente».

Esta maneira de encarar a primeira visita, dá resultado. Corresponde ao modelo que nos deixaram os primeiros cristãos que, «partindo o pão nas casas, comiam juntos». Sabemos quanto êxito tiveram em ganhar almas.

Considerai quanto aprenderam os nossos vizinhos na sua primeira visita a nossa casa. A ausência de álcool não estragou o jantar. Descobriram também que pode haver substitutos para a carne. Partilhámos as nossas alegrias e frustrações. Os nossos novos amigos ouviram um breve testemunho, um versículo das Escrituras e uma oração sincera. Foram-se embora contentes.

Qual será o próximo passo? Podem estar seguros de que os vossos vizinhos retribuirão o convite. É natural que pensem até em preparar uma refeição vegetariana. Talvez que a vizinha fale nisso a minha mulher, que terá assim outra oportunidade de a convidar. Conhecer-se-ão ainda melhor e antes de se separarem a minha mulher fará uma breve oração.

### Construamos amizades sólidas

As portas dos nossos vizinhos não se fecharão se mostrarmos tacto, discrição e espírito de amizade. Não devemos ser precipitados. Só quando tivermos construído uma sólida amizade estaremos em condições de guiá-los no estudo sistemático da Palavra de Deus.

Claro, nem todos os vizinhos se tornarão adventistas. Todavia, todos recordarão e manterão a nossa amizade.

Durante a segunda visita, os nossos vizinhos far-nos-ão algumas perguntas. Nunca nos esqueçamos de ler uma bem escolhida promessa bíblica e de orar juntos antes de nos separarmos. Decidam com a vossa família qual é o versículo mais apropriado. Incluam os vossos filhos na decisão. Ensinem-lhes a amar e a partilhar.

A manhã de Ano Novo é uma boa ocasião para levar aos nossos vizinhos alguns dos doces de minha mulher juntamente com o livro *Aos Pés de Cristo* ou *O Grande Conflito*. Mantemos uma maravilhosa amizade com os nossos vizinhos. As suas portas estão abertas de par em par para nós. Sei que gostam que ore com eles.

Uma tarde o meu filho telefonou para o escritório. Um polícia tinha entrado em casa por uma janela aberta e deixado uma mensagem sobre a mesa para que fôssemos à polícia buscar as chaves de casa.

Atónito, cheguei à repartição oficial. Um polícia saudou-me com um sorriso e colocou o molho de chaves nas minhas mãos. Admirado, disse-lhe:

— Preciso de uma palavra de explicação. Porque entrou em minha casa pela janela? Será esta uma maneira de proceder normal?

— Oh, disse ele, esta manhã a sua vizinha telefonou-nos e disse-nos: «Por favor, apressem-se! Os Monnier são pessoas muito cuidadosas. Nunca vi que deixassem as janelas abertas. Deve haver um ladrão na casa deles. Corram!»



Assim foi deslocada uma patrulha de três homens, rodeámos a casa e eu entrei por uma janela aberta. Tudo estava em ordem, vi as chaves em cima da mesa, apanhei-as e deixei o bilhete. Por favor, não deixem as chaves em casa.

Senti-me reviver. O polícia continuou: — Diga-me, quem é o senhor? Porque estavam os seus vizinhos tão ansiosos que protegêsemos a sua casa?

Com muita satisfação disse-lhe que sou pastor da Igreja Adventista.

— Oh, disse ele, já sei. Há muitos adventistas por estes sítios.

Contei-lhe que visito regularmente os meus vizinhos. Antes de sair perguntei pela família do guarda e fiz uma breve oração. Assim que disse «amén», perguntou-me ele:

— O senhor ora sempre com os seus vizinhos?

— Sim, sempre que nos visitamos.

— Bom, disse ele, aí está a explicação!

Descobri que os laços de amizade que tínhamos estabelecido com a nossa vizinhança eram também uma bênção para nós.

Que privilégio será orar em cada lar que visitarmos, e no nosso quando os vizinhos nos retribuirmos a visita!

Os meus vizinhos conhecem-me bem e esperam que eu os visite. Uma vez, quando me dispunha a sair de casa de uns vizinhos sem ter orado, a senhora disse-me:

— Senhor, por favor, ore comigo. Sempre aguardo a chegada destes momentos de paz.

Começámos por convidar um vizinho da escolha do meu filho. Uns dias depois convidámos os que a minha esposa escolhe. O seguinte é aquele em que eu votei. Seguindo este plano, convidamos a tantos vizinhos quanto nos for possível. Quantos mais convidarmos, mais efectivo será o nosso testemunho.

Há pouco tempo um dos nossos evangelistas leigos disse-me:

— Pastor Monnier, nós somos muito amigos do nosso vizinho do lado. Convidámo-lo a nossa casa, fomos à dele e há vários anos que o fazemos, mas não aconteceu nada.

— Porque se concentrou apenas num único vizinho? disse-lhe eu. Porque não convidou outros, talvez um por mês ou cada três meses. Assim teria contactado com doze famílias ou pelo menos com quatro, em cada ano. As possibilidades aumentam proporcionalmente. É uma simples questão de matemática.

Pelo facto de um vizinho não se interessar, porque chegar à conclusão de que o método não serve?

Ao falar de refeições, não estou pensando em banquetes. Não é isso o mais importante. Prepare uma refeição simples. Os nossos orçamentos nos permitirão fazer uma reunião simples por mês, ou por trimestre. Que todos os membros da família ajudem na sua preparação. A refeição pode valer tanto como o melhor estudo bíblico.

São as nossas finanças mais pobres do que as dos primeiros cristãos? (Actos 2:42, 46). Eles acharam tempo para partilhar, para falar de Jesus e para levar as pessoas aos pés da cruz. Podemos fazer o

mesmo? Esta é uma das razões que explicam porque os primeiros cristãos ganharam almas entre os habitantes de Jerusalém. Os sacerdotes queixaram-se: «Enchestes a Jerusalém com a vossa doutrina» (Actos 5:28).

Se deu resultado nessa altura, dará também resultado agora. Partilhar uma refeição cimenta uma amizade e ganha almas para Cristo!

## A Igreja em Acção

# O Vizinho Modelo

Já pensou alguma vez como seria se Jesus fosse seu vizinho? Pensar nisso é um bom exercício para aprendermos a ser a espécie de vizinhos que realmente desejamos ser.

Em primeiro lugar — e devemos ser francos em relação a este assunto — haveria sempre algum sentimento de desconforto, se vivêssemos perto de Jesus. Não que Ele criasse tais sentimentos de desconforto, mas o nosso próprio reconhecimento de não podermos comparar-nos com o Seu modelo de vida, levar-nos-ia a evitá-l'O. Ele, naturalmente, sempre procuraria afastar-Se do caminho para que pudéssemos sentir-nos bem na Sua presença, mas a Sua perfeição «mexeria» com os nossos nervos, como o fez com os daqueles que resolveram crucificá-l'O para se livrarem do incómodo que Ele lhes causara.

Os pecadores arrependidos gostavam de ir ter com Jesus, pois sabiam que, apesar de Ele não tolerar o pecado, sempre SE mostrava simpático e compreensivo, desejando ajudá-los a começarem outra vez. Mas os impenitentes devem ter feito tudo para conservá-l'O tão longe quanto possível, até reconhecerem a necessidade do Seu auxílio para se tornarem naquilo que, sabiam, deviam ser.

Jesus, idubitavelmente, conciliou o facto de que jamais deveria ser «um da multidão». Entendeu que haveria sempre uma tensão criada pela diferença de estilos de vida e valores aparentes. Ele, entretanto, fez o que pôde para derribar as barreiras e demonstrar o Seu amor, preocupação e genuíno interesse.

De uma coisa podemos estar certos: Se Jesus vivesse na nossa vizinhança, faria tudo quanto estivesse ao Seu alcance para Se identificar com as pessoas da comunidade, com os seus interesses e necessidades, sem jamais comprometer um princípio ou norma, por menor que fosse.

Ele Se associaria, entretanto, com as pessoas com um propósito evangelístico. A Sua «união com os homens» não seria de molde a lançar por terra a fé ou a comprometer um princípio. O Seu contacto teria a finalidade de levantar o necessitado e salvá-lo.

Jesus seria um vizinho cheio de amizade, cortesia e amabilidade; sempre desejoso de ajudar, jamais permitindo que outros percebessem que Ele estava tentando impor-lhes a Sua religião. Sem dúvida, nem todos O amariam, mas seriam inclinados a respeitá-l'O e admirá-l'O como um vizinho modelo. — L.R.V.



## ***Consagração do Novo Templo da Igreja de Santarém***



*O governador civil cortando a fita.*



*O presidente da Câmara descerrando uma lápide.*



As autoridades civis participando na cerimónia de dedicação.



Actuação do coro da Igreja.



Aspecto geral do interior durante o culto solene.

*«Onde quer que se levante um grupo de crentes, deve construir-se uma casa de culto.»*

*Patriarcas e Profetas, 356, 357.*

Com início às 10,30 horas do passado dia 30 de Junho, realizou-se na cidade de Santarém a dedicação da nova Igreja, que contou com a presença de umas setecentas pessoas, entre as quais um elevado número de crentes, muitas visitas e Excelentíssimas autoridades.

O acto obedeceu ao seguinte programa: corte da fita e entrega de chaves ao Senhor Engenheiro José Gonçalves Frazão, Governador Civil de Santarém, descerramento de lápide em homenagem à Câmara Municipal pela doação do terreno, pelo Seu Presidente, Senhor Ladislau Teles Botas; música especial pelo coral da Igreja; boas-vindas pelo Pastor da Igreja; mensagem do Senhor Bispo da Diocese de Santarém; mensagem do Senhor Presidente da Câmara Municipal; mensagem do Senhor Governador Civil; solo de João Paulo Trindade; oração inicial pelo Pastor José de Sá; canto pelo coral da Igreja; leitura bíblica pelo Pastor José P. Síncer; solo de Ana Maria Echevarria; historial da Igreja de Santarém realizado por Maria Rosa Nunes e apresentado pelo Pastor António Gameiro; quarteto por jovens; sermão pelo Pastor Joaquim Morgado; leitura responsiva pelo Pastor da Igreja; oração de dedicação pelo Pastor João dos Santos; número especial de música pelo coral da Igreja; oferta e gratidão pelo Pastor Samuel dos Reis e Pastor Ernesto Ferreira; hino pela Congregação; oração e bênção pelo Pastor Américo Rodrigues.

Os acontecimentos deste dia ultrapassaram em muito as expectativas da Igreja e tornaram-no extraordinária ocasião de testemunho, cujas repercussões e impacto se tornarão conhecidos à medida que a Igreja se for envolvendo no campo da evangelização. Os crentes de outras confissões religiosas galvanizaram-se pela espiritualidade da cerimónia. As autoridades comunicavam elevada amizade pela Igreja. A participação nos serviços por todos os que ali se encontravam emocionou os crentes deixando transparecer grande regozijo espiritual. Deste modo, pudemos sentir a presença de Deus em todos os momentos desta dedicação solene e pensamos partilhar convosco parte das mensagens deste dia, transcrevendo, em especial, as comunicações à Igreja das Excelentíssimas autoridades e Bispo da Diocese. Fazêmo-lo pela ordem programada:

#### **Mensagem do Senhor Bispo de Santarém**

*«Senhor Governador, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Estimados Pastores, Meus Irmãos,*

*Neste momento de alegria e de festa para todos nós e muito particularmente para os irmãos adventistas, eu desejo apenas dizer uma breve palavra, seja como que uma oração, eco daquela que deve estar permanentemente no espírito de todos os crentes. Unem-nos aqui os fervorosos sentimentos de fé: acreditamos em Jesus Cristo Salvador, e n'Ele e por*

Ele e com Ele temos de fazer a nossa caminhada para que, libertos por Ele, nos encontremos com o Pai. E porque assim acreditamos no mesmo Jesus Cristo todos certamente O louvamos. E este é o momento alto de louvor porque um grupo de irmãos que n'Ele acreditam têm agora mais facilmente oportunidade de se reunirem de forma digna daquilo que celebram — a Palavra de Jesus e o Seu amor tornado permanentemente presente no meio de nós. E porque nós todos celebramos esse Amor e essa Palavra, e porque todos cremos que nesse Amor e nessa Palavra nos encontraremos a louvar e a bendizer e a amar o mesmo Deus e os mesmos irmãos, a minha oração nesta hora é de louvor a Deus, de louvor e agradecimento; mas ao mesmo tempo de pedido unido ao de Jesus, que tudo aquilo que porventura separa os que acreditam nesse mesmo Jesus Cristo não seja obstáculo à caridade, mas torne mais possível essa caridade e dia a dia vá fazendo com que a oração do Senhor seja realidade — «que todos sejam um como tu ó Pai e Eu somos um». Que essa seja a grande realidade que hoje se faça aqui sentir de maneira que nunca absolutamente nada nos separe da caridade de Jesus Cristo, mas que nela, amando-nos uns aos outros, sejamos como Jesus sinais de salvação para todos os homens de boa vontade.

Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja de facto convosco, meus irmãos, que ela nos reúna e que ela estabeleça no meio de vós o Seu reino de verdade, de justiça, de paz, de caridade.

Mais uma vez, irmãos, as minhas felicitações e que o Senhor Jesus seja sempre a única razão do vosso encontro e o único motivo da vossa caminhada, para que depois se espalhe a caridade do Senhor à vossa volta, à nossa volta, de nós todos, seguindo e acreditando no Senhor Jesus de maneira que o mundo se transforme nesse amor que veio do Pai e se fez carne em Jesus Cristo».

### **Mensagem do Senhor Presidente da Câmara Municipal**

«Senhor Governador Civil, Senhor Bispo de Santarém, Senhores Pastores, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A minha presença aqui é apenas para em nome da Câmara Municipal de Santarém me regozijar e agradecer.

Regozijar-me primeiro porque está construído mais um local para serviço à comunidade. Efectivamente, sempre que isso acontece tem de ser motivo de regozijo para a Câmara porque a missão da Câmara é prestar também serviço às populações. Por isso nós nos empenhámos, quando abordados pela Igreja Adventista, em dar todas as facilidades que nos competem, que é da nossa obrigação, para que esta obra prosseguisse e viesse a ter este fim, esta solução tão agradável — com certeza agradável para todos, quer os crentes da Igreja Adventista, quer aqueles crentes doutras Igrejas, quer aqueles que até não acreditam, porque efectivamente é sempre, como disse, com muito gosto, com muita alegria, que todas as pessoas bem formadas vêem construir mais

um local onde a comunidade se pode encontrar, onde a comunidade pode efectivamente prestar serviço social, onde todos nos podemos elevar mais um pouco em direcção a uma vida mais sã, uma vida mais bela, no interesse de todos.

Por outro lado queria agradecer em nome da Câmara porque realmente se a Igreja Adventista queria de algum modo, como disse e como fez pôr ali à entrada, realizar um preito de homenagem à Câmara Municipal pela cedência deste terreno, não era sua obrigação convidar quem oferece; e não era sua obrigação porque efectivamente a festa é da Igreja Adventista, a festa é dos seus crentes e não uma festa civil, uma festa onde as autoridades civis possam colaborar. Mas como os senhores deliberaram, e na minha opinião muito bem, que as autoridades civis devam aqui ter lugar, e não só mas também religiosas e de outros credos, nós, Câmara Municipal, e eu aqui estou nessa representação, ficamos muito gratos à Igreja Adventista por nos dar a possibilidade de estar convosco neste dia.

Realmente falou-se já aqui, e muito bem, na gratidão que tem de haver por aquilo que as pessoas fazem umas às outras. Por isso, eu aqui digo também muito obrigado porque realmente é com imensa satisfação e também, como digo, com muita gratidão que nos encontramos no meio de vós neste dia que com certeza vai ser bastante bonito, bastante importante para muita gente da nossa região, e portanto a Câmara tem que estar agradecida porque a felicidade dos seus munícipes, não só de Santarém como doutros Concelhos limítrofes, é para nós motivo de alegria. É essa a nossa obrigação e por isso estamos muito gratos.

Muito obrigado a todos, muitas felicidades à Igreja Adventista, muitas felicidades a todos, Vossas Excelências, e que se possível, de hoje em diante tudo caminhe melhor do que tem caminhado até aqui! Muito obrigado.»

### **Mensagem do Senhor Governador**

«Senhores Pastores da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Senhor Bispo de Santarém, Senhor Presidente da Câmara, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Santarém vive hoje um dia de alegria porque abre ao culto um novo Templo construído pelo esforço dos seus membros. Venho com gosto testemunhar esse contentamento e participar do acto solene da inauguração desta casa destinada a servir as necessidades espirituais e sociais desta comunidade religiosa.

Confesso que para estar agora convosco não tive que vencer quaisquer relutâncias pessoais de ordem sentimental ou intelectual porque a tolerância faz parte da minha compreensão moral e é também um valor da ideologia política que perfilho. É pois sem sacrifício que correspondo ao amável convite para estar presente nesta cerimónia.

Por outro lado, como representante do Governo, também não podem haver embargos para compartilhar com os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia o júbilo deste evento inaugural porque

em Portugal o Estado é laico e a Constituição da República confere a todas as confissões o direito ao culto e à doutrinação livre.

Não sendo praticante de nenhuma religião, respeito por igual todas as que incluem nos seus fins exaltar o homem e modelar-lhe a alma à imagem de Deus como expressão dos mais altos ideais morais. Racionalista, reconheço-me pouco dotado para compreender o fenómeno da cultura humana que se não deixa apreender totalmente pelo pensamento lógico e por isso mesmo a religião permanece a característica da humanidade a mais intemporal. Todavia, não me custa dizer em relação à religião como o poeta latino: 'homo sum; humani nihil a me alienum puto' (sou homem e nada do que é humano me é estranho). Assim, acompanho também os homens que, pela via da religião, buscam, vencendo as fraquezas e as misérias da natureza carnal, melhorar a alma humana e que, espiritualizando, se aproximam de Deus, que é Espírito. Faço votos para que este Templo em todos os momentos sirva indefectivelmente neste propósito.»

De tudo o mais relevamos o Historial da Igreja que é do interesse de todos os crentes que lêem esta Revista pelo facto de nele estarem circunstanciadas as ocasiões que antecederam as bênçãos deste significativo acontecimento da história da Igreja em Santarém e marcam um novo passo para maiores e mais esplendorosos alvares na sua experiência.

*Excelentíssimas Autoridades civis e religiosas presentes neste acto,*

*Caros colegas no ministério da Palavra,*

*Minhas senhoras e meus senhores,*

*Caros irmãos,*

Nesta memorável manhã da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Santarém, chega o momento de podermos lembrar o esforço dedicado dos pioneiros deste ministério evangélico, esforço que, inspirado e abençoado por Deus, haveria de ter o fruto que perante nossos olhos hoje está e constitui base certa para um sucinto historial.

Decorriam os anos de 1933-34 quando o Conselho da Conferência Portuguesa da Igreja Adventista do Sétimo Dia decidiu que o Pastor Fernando Bonard Simões fixasse residência em Santarém e levasse a mensagem do Advento a este distrito. Dos contactos estabelecidos durante a curta permanência deste Pastor em terras scalabitanas pouco sabemos, podendo-se registar contudo que, nas tardes de Sábado do verão de 1935, com a presença da Irmã Petrónia da Conceição Mosca, já as lições da Escola Sabatina e os cânticos de adoração e de apelo missionário criavam emoção e fé na alma de um pequeno grupo que se reunia em Azoia de Baixo, aldeia que dista cerca de oito quilómetros da cidade, terra natal da referida Irmã, e terra onde até hoje o facho do Advento perdurou.

É contudo a partir da década de 60 que o Movimento Adventista na cidade de Santarém recebe grande impulso, quando aqui vêm morar um mem-



Outro aspecto do interior.



Sala dos jovens



Sala de aulas.



Cerimónia baptismal.

bro da Igreja Adventista de Tomar, a Irmã Leonor do Céu Pedro Gaião que, juntamente com seu esposo põe a sua casa à disposição da pregação da Palavra.

É esta residência, situada na colina da Senhora do Monte, que Adelino Diogo, na altura Pastor da Igreja de Tomar, visita assiduamente a partir de 1967 com objectivos missionários propostos e alcançados; os seus esforços são secundados pela actividade de um colportor — o Irmão Abílio dos Santos.

Quando em Março de 1970 o Pastor Eliseu Miranda de bom grado aceita o chamado para se instalar em Santarém e aqui organizar o trabalho que ia dando os seus frutos, em acta lavrada pela sua esposa, prezada Irmã Dulce Vasco Miranda, lemos: «Viemos encontrar várias pessoas interessadas e pudemos organizar no 2.º trimestre deste ano uma Escola Sabatina». A pregação por ocasião da organização do grupo baseou-se no versículo quinze da primeira epístola do apóstolo Pedro, onde se lê:

«Santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós».

A permanência da família Miranda em Santarém foi breve, mas os seus esforços foram salutareos e os seus votos cumpriram-se. É do seu tempo a obtenção do aluguer de uma sala na Avenida António Maria Baptista, que vem a ser adaptada e aberta ao culto em Dezembro de 1970, sob a orientação do Pastor Tito Reis Vasco Falcão.

A obra de arranque e de pioneirismo estava concluída e os crentes adventistas residentes em Santarém e seus arredores dispunham agora do seu lugar público de oração e de adoração ao Senhor!

Após a saída do Pastor Falcão, que se deu ao fim de cerca de três anos de dedicado ministério, outros pastores têm levado por diante aquela mesma obra que Cristo comissionou aos Seus discípulos:

«Ide... e pregai o Evangelho...»

Entre eles não vamos esquecer de mencionar José Pedro Sincer, pastor durante o ano de 1973 em Santarém. Em 1974 dá-se a chegada do Pastor António Gameiro que aqui permanece durante cerca de cinco anos. É durante este período que a Igreja vai conhecer um crescimento muito abençoado, de tal modo que as instalações se tornam insuficientes e nasce então o sonho da construção de uma Casa para o Senhor; os primeiros passos são diligenciados, estuda-se a forma financeira para que o plano possa ser levado a bom termo. O Irmão Joaquim Ramos faz voto da oferta do terreno para este fim.

Mas já não será o Pastor Gameiro que vai concretizar o plano. Findo o seu tempo de ministério em Santarém, seguem-se alguns meses em que o Pastor Samuel dos Reis aqui se desloca semanalmente até que em 1979 Alberto Narciso Nunes é nomeado pastor da Igreja local.

A utilização do terreno doado por Joaquim Ramos será posta de lado em consequência da inviabilidade do projecto para a área, segundo o parecer da Associação da Defesa do Património Cultural local. É então que a Câmara Municipal de Santarém, sob

a presidência do Senhor Ladislau Teles Botas, na sua reunião do dia onze de Novembro de 1980 atende o pedido da concessão, a título gracioso, do terreno necessário à instalação desta Casa de Culto. Em reunião do dia vinte e seis de Janeiro de 1982 é votado pela União dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede em Lisboa, a aprovação do projecto para o novo Templo de Santarém tendo como ponto de partida a referida doação da Câmara Municipal e um empréstimo proveniente da cooperativa Coohabita. A Igreja de Santarém ficará devendo a restante soma à gentileza de donativos da Divisão da Organização Adventista com sede na Suíça e da própria União em Portugal. A estes juntaram-se valiosas ofertas anónimas da parte daqueles cujo coração anela a vinda do Senhor, e seria injusto não mencionar a ajuda manual voluntária de todos aqueles que, sacrificando os seus tempos livres, aqui deixaram muito do seu esforço e dedicação.

Com esta base, coube ao Pastor local a missão de poder orientar a construção do Templo, com a ajuda e a força que o Senhor Deus lhe dispensou!

E nesta manhã os nossos corações se comoveram quando pudemos exclamar:

«VAMOS À CASA DO SENHORI!»

«A MINHA CASA SERÁ CHAMADA CASA DE ORAÇÃO PARA TODOS OS POVOS».

Assim seja!

O sermão de consagração, evocando a alegria do povo de Deus dos antigos tempos perante o extraordinário brilho da construção do Templo de Jerusalém; fazendo o paralelismo dessa alegria com a alegria experimentada hoje pelo povo de Deus perante a edificação deste novo Templo em Santarém; chamando a atenção de todos os ouvintes para a maravilhosa esperança da volta do Senhor; apelando para um preparo na espera desse evento, esteve a cargo do Presidente da União, Pastor Joaquim Alegria Morgado.

A oração de dedicação foi pronunciada pelo Secretário-Tesoureiro, Pastor João Belo dos Santos.

Renovando os nossos mais calorosos agradecimentos a todos os que tornaram possível a construção deste Templo em Santarém, àqueles que de longe, pessoalmente ou por carta, se associaram às alegrias que partilhámos neste dia, àqueles que através de horas de trabalho voluntário ou de generosas ofertas se associaram a tão motivante empreendimento, àqueles que emprestaram materiais de construção, facilitaram transportes, deram os seus conselhos, forneceram cálculos para a obra, prepararam a publicidade relacionada com o acto inaugural através de cartazes e fotos, o nosso reconhecimento e votos de que o Senhor possa dotar os Seus crentes dos melhores dons do Seu Espírito para que a santificante experiência do apóstolo Paulo em Efésios 5:26, 27, «igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, mas santa e irrepreensível» seja a vivificante experiência ao longo da vossa caminhada e que precede o regresso do Mestre.

Vosso em Cristo,

A. Nunes

Pastor da Igreja de Santarém

# Uma Viagem a Moçambique

J. MORGADO

Acompanhando o Pastor H. Knott, Director das Actividades Missionárias e da Escola Sabatina da nossa Divisão, tive o privilégio de visitar durante duas semanas Moçambique.

Em circunstâncias normais, fazer uma visita após quase 20 anos de ausência, é sempre uma experiência desafiadora. As circunstâncias actuais aumentavam a expectativa, porque esse país passou nestes 20 anos, ou melhor nestes últimos 10 anos, por experiências extraordinárias das quais sobressai a da sua independência.

Chegámos a Maputo num Sábado de manhã e passadas as formalidades normais para sair do aeroporto, levaram-nos logo para uma das Igrejas onde estava quase a terminar a Escola Sabatina.

Pelo caminho passámos por vários bairros conhecidos que se apresentavam diferentes do que havíamos deixado, mas onde continua a viver uma população quase completamente compreendida por africanos. O trânsito é pouco. Os carros normalmente velhos.

A Igreja da Polana, precisando de uma boa reparação, alberga os irmãos que vivem mais perto. Actualmente, na área do Maputo existem 4 igrejas, uma das quais com cerca de 400 membros. É bom notar que o êxodo do campo para a cidade que se acentuava nos últimos tempos coloniais acelerou-se após a independência.

Foi, com certeza, com emoção, que pude encontrar alguns antigos membros, alguns obreiros, alguns jovens alunos de Mungulúni, que hoje são pais e mães.

Nos dias que passámos em Maputo começámos por ver a cidade. Os prédios antigamente ocu-

pados por portugueses estão ocupados por africanos, por repartições oficiais, etc.

Alguns encontram-se relativamente bem conservados, outros, muito degradados.

As lojas, na maior parte dos casos, estão vazias e tudo está sujeito a um racionamento.

No velho mercado, são formadas bichas para comprar um pouco de fruta, de legumes, de pão, e quantos, ao chegar a sua vez, não encontram já nada.

Os contactos mantidos com as autoridades foram os mais amistosos possíveis. Parece haver uma apreciação nova de apreço pelo trabalho que as Igrejas estão fazendo e pelo auxílio que elas levam ao povo de Moçambique. Em várias entrevistas com o responsável pelos Serviços Religiosos no Governo pudemos constatar que actualmente, o Governo olha para as Igrejas duma outra maneira e está mesmo disposto a investigar certos abusos cometidos localmente.

No contacto havido com o responsável pelo Departamento de Calamidades Naturais, a linguagem foi absolutamente semelhante. Moçambique está passando por uma grave crise alimentar que tem como causa três factores principais: seca prolongada no Norte, ao longo do Zambeze, chuvas demasiadas no Sul, na região de Gaza e uma luta armada que prejudica as comunicações entre os centros produtores e os centros consumidores.

Através de fotografias e estatísticas, pudemos ver o que se passa realmente, as carências que existem e as dezenas de mortes diárias de fome nessas regiões mais atingidas.

A Igreja Adventista, através do seu departamento de assistência ADRA, enviou para Moçambique:

90 toneladas de arroz, 85 toneladas de bolacha vitaminada, várias toneladas de roupa, 50 toneladas de leite, e tem também colaborado com alguns milhares de dólares na compra de sementes, etc. Uma parte deste auxílio foi e será distribuído nas nossas Igrejas e outra parte foi posta à disposição do Governo que o enviou para os locais mais afectados.

O apreço que o Governo tem pelo auxílio da Igreja Adventista foi bem demonstrado através das palavras daqueles responsáveis governamentais, no transporte gratuito das quantidades destinadas às áreas da Beira e Quelimane, e ainda numa notícia de ¼ de página no jornal «Notícias» e de uma entrevista irradiada pela Rádio Nacional para todo o país.

Do Maputo seguimos para Quelimane. A área da Zambézia não é afectada pela fome porque as chuvas têm sido regulares. Há, no entanto, uma grande falta de vestuário.

Estivemos com um bom grupo de obreiros. Alguns, de certas áreas, não puderam deslocar-se. Actualmente temos uma igreja de algumas centenas de membros que se reúne na antiga catedral católica de Quelimane.

Foi comovente encontrar antigos membros da área de Mungulúni que ali residem actualmente, e, também, obreiros antigos que continuam ao serviço.

O nosso trabalho estende-se neste momento por novas áreas em Moçambique. Existem igrejas nas áreas de Gaza e Inhambane. Várias outras igrejas existem hoje na área de Tete e desde Quelimane a Mocuba e ao longo do Zambeze, várias igrejas têm nascido. Na área da Beira também várias Igrejas estão organizadas. Moçambique realizou no ano passado cerca de 3000 batismos.

J. MORGADO

Presidente da União Portuguesa e antigo missionário em Angola e Moçambique

Isto prova como o trabalho de Deus não é destruído quando os homens parecem resolver fazê-lo. Apesar dos problemas e lutas, a

sementeira realizada durante tantos anos em Moçambique está produzindo os seus frutos.

Oremos pelos nossos obreiros e

pelos nossos Irmãos naquele país. Oremos para que o Senhor permita que a obra ali possa ser também completada rapidamente.



#### 4. usa-se em

trazei

**ANTÓNIO BUENO**

Aparece esta palavra num texto famoso, bem conhecido de todo o mordomo fiel: «Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênçãos sem medida» (Malaquias 3:10).

O mesmo Deus que nos disse «toma», favorecendo-nos com os Seus dons, e que nos convidou a «trabalhar» para multiplicarmos os mesmos, pede-nos agora para Lhe «trazermos» uma parte deles com um quádruplo propósito:

1. Desarraigar o egoísmo do nosso coração.
2. Estabelecer prioridade na vida.
3. Desenvolver o sentido de dependência de Deus.
4. Colaborar na terminação da Sua obra.
5. Dar expressão à nossa gratidão.

É muito interessante comprovar como se realizam na vida do verdadeiro cristão esses cinco propósitos que enumerámos e como a influência dos mesmos consegue transformar quem os põe em prática:

1. Não se pode ser egoísta e renunciar voluntária e alegremente à décima parte das suas receitas. Cada dízimo nobremente restituído ao seu divino Proprietário lança uma pá de terra sobre o cadáver do eu.

2. Dado o carácter de tributo sagrado que o dízimo tem, ao dizimar estamos reconhecendo a soberania de Deus sobre a nossa vida e dando-Lhe o primeiro lugar na mesma. Assim, conseguimos transformar em factos concretos o ensinamento de Cristo: «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento» (Lucas 10:27).

3. Sendo o dízimo baseado no princípio bíblico de que «Tudo vem de Ti, e das Tuas mãos To damos» (I Crón.

29:14), quando dizimamos, estamos reconhecendo as nossas limitações e a nossa dependência d'Ele para assegurar o nosso pão, o nosso vestuário, o nosso tecto e todo o nosso maior ou menor bem-estar. Da Sua providência depende a nossa vida inteira e, como bem diz o Salmista: «Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela» (Salmo 127:1).

4. Deus quer que esse dízimo que devolvemos ao Seu tesouro seja utilizado para sustentar o ministério da Palavra, a pregação do Evangelho; por isso, cada dizimista fiel está colaborando na obra de Deus para salvação das almas e para que a Obra seja terminada e Jesus volte à Terra. Que privilégio! Somos colaboradores de Deus na mais nobre das missões!

5. Se há uma virtude que adorna e embeleza a alma humana com os mais elevados valores, esta é a gratidão. A Bíblia aconselha-nos a ser agradecidos, e o cristão quando dizima, está a dizer ao Senhor, através dos seus actos, quanto Lhe agradece o dom da salvação e todos os outros ricos dons que recebe cada dia. Mas diz também aos outros cristãos que o precederam quanto Lhes agradece por terem sido fiéis dizimistas e terem tornado possível, com essa sua colaboração, que o Evangelho chegasse aos seus ouvidos e à sua vida. Outros o fizeram por mim, e em virtude do meu agradecimento, também eu desejo fazer o mesmo por outros. Houve quem desse para que eu me salvasse: quero dar também para que outros sejam salvos.

Tragamos, pois os dízimos ao tesouro do Senhor. Sintamo-nos privilegiados por isso e deixemos que este quádruplo propósito de Deus seja realizado em nós, tornando-nos VENCEDORES do egoísmo, SUBMISSOS a Deus, BENEFICIÁRIOS da Sua providência, COOPERADORES Seus e profundamente AGRADECIDOS a Deus e à Sua Igreja.

**António Bueno**  
Presidente da União Espanhola



# Projecto para a «Extensão Missionária» 1984

H. KNOTT

Todos os anos a Igreja Adventista leva a efeito uma grande ofensiva missionária denominada «Extensão Missionária» e que, durante muitos anos, foi conhecida como «Grande Semana». Muitos países efectuam-na durante a Primavera. Outros, entre os quais Portugal, preferem o Outono. A Semana de Extensão Missionária terá lugar, no nosso Campo, de 20 a 27 de Outubro.

Esta acção missionária pode ser feita de muitas maneiras. A Publicadora preparou um livro especial que poderá ser vendido de porta a porta, mas que se presta sobretudo para o trabalho entre os nossos amigos e conhecidos. Intitula-se *Triunfo Sobre a Dor* e de autoria de Luiz Waldvogel, brasileiro.

Algumas igrejas costumam organizar-se em pequenos grupos, que se reúnem em casa dos crentes, e lêem em conjunto o livro da Semana de Extensão Missionária. Isso permite-lhes uma experiência espiritual enriquecedora e torna-os mais despertos e interessados na disseminação da mensagem contida nesses livros especiais.

Além do livro para a Extensão Missionária, a Publicadora tem à disposição das igrejas — e também dos crentes — outras publicações que poderão ser colocadas entre os nossos amigos e vizinhos. Um dos objectivos da Extensão Missionária é, precisamente, disseminar as nossas publicações: livros, revistas e folhetos.

Um outro e importante objectivo desta Campanha especial é apoiar um projecto missionário no seio da nossa Divisão. Todos os anos se escolhe um projecto ligado à proclamação da Mensagem, que beneficia financeiramente da colaboração de todas as igrejas. Este ano, somos convidados a participar na terminação do Centro de Evangelização de Bruxelas, sito em plena cidade, na Rua Ernest-Allard, n.º 11, e pertença da Associação Belgo-Luxemburguesa. Trata-se da transformação de um edifício que a dita Associação possui

desde 1929, mas que já não correspondia às concepções e necessidades de um centro de evangelização moderno.

Os trabalhos começaram em 1982 e avançaram até determinado ponto, dado que as duas comunidades adventistas de Bruxelas — uma de língua francesa e outra de língua flamenga — puderam tomar posse dos seus respectivos lugares. Mas ainda há muito a fazer. O andar superior será ocupado pelos escritórios da Associação, o terceiro andar pela Livraria Sinais dos Tempos e nos andares inferiores estarão as salas da juventude e as salas próprias da Escola Sabatina Infantil, além de outros anexos indispensáveis.

Jovens e menos jovens, procurando diminuir os custos da construção, têm colaborado nos numerosos trabalhos de transformação. Todavia, estão ainda previstas grandes despesas. E esta é a razão porque somos chamados a dar uma «mãozinha» aos nossos irmãos e irmãs

da Bélgica. Podemos fazê-lo através da nossa participação efectiva no projecto de Extensão Missionária 1984.

O Pastor Georges Vandenvelde, presidente da Associação Belgo-Luxemburguesa, aprecia, no seu justo valor, o auxílio de que a Associação beneficiará, por parte de todas as igrejas reunidas. Eis as suas palavras:

«Desejo, em primeiro lugar, agradecer a todas as pessoas que — de perto e de longe — já contribuíram para a realização do nosso Centro de Evangelização de Bruxelas, agora em vias de acabamento. Os meios financeiros de que esses trabalhos de transformação necessitavam, chegaram-nos de todos os países do globo.

«Todavia, ainda precisamos de alguns milhões de francos belgas para terminar estas obras e esperamos bem recebê-los!

«As duas igrejas locais já se reúnem nas salas que lhes pertencem. Os membros contribuíram segundo as suas possibilida-

des, tanto no plano prático como no pecuniário, para que a Palavra pudesse ser pregada num lugar condigno. Do mesmo modo, os escritórios já estão instalados e apresentam uma imagem honrosa da Igreja Adventista no seio de uma das capitais europeias. Com este Centro teremos tudo o que é preciso para dar a conhecer aos habitantes de Bruxelas a tríplice mensagem angélica do Apocalipse.

«Gostaríamos de estar livres de qualquer débito no momento de começar as reuniões públicas. Prezados Membros de todos os lugares: Nós o conseguiremos graças aos vossos sacrifícios e dedicação no enquadramento deste projecto da Extensão Missionária 1984. Mais tarde, quando ouvirem falar dos frutos dos esforços de evangelização em Bruxelas, sentirão também a alegria de saber que têm aqui uma parte por terem dado o vosso tempo e o vosso dinheiro.»

## Campanha de Extensão Missionária

20-27 OUTUBRO 1984

LIVRO: «O TRIUNFO SOBRE A DOR

Luiz Waldvogel

«Não há quem não se preocupe com o sofrimento, pois não existe quem a ele esteja imune, ou isento de testemunhar os tormentos alheios. Tão-pouco o mais fiel dos cristãos é poupado. Ante o implacável problema do sofrimento humano, como pôde o grande apóstolo dizer: 'Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus?'

Tendo presente esta afirmação, aparentemente paradoxal, o autor procura, ao longo do seu livro, seguir as linhas principais do milenar problema.»

Preço: 180\$00

OBJECTIVO:

**DIVULGAR A NOSSA MENSAGEM PELA LITERATURA**

Distribuir um livro contendo a nossa mensagem é ajudar alguém em necessidade, é fazer novos amigos e ganhar novos membros para a sua igreja.

PROJECTO MISSIONÁRIO:

Para além dos benefícios que cada participante obterá na sua vida espiritual, terá ainda o privilégio de colaborar num projecto missionário internacional.

ESTE ANO AJUDAREMOS A FINALIZAÇÃO DA  
CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO DE  
BRUXELAS, NA BÉLGICA



H. KNOTT

Director do Departamento de  
Actividades Missionárias da  
Divisão Euro-Africana

## Consagração ao Ministério

No dia 30 de Junho, no belo templo de Santarém, realizou-se a cerimónia de consagração ao ministério do irmão **Manuel de Oliveira Loureiro**, que pela imposição das mãos foi apartado para o santo ministério.

Esta é sempre uma cerimónia enriquecedora para a Igreja e para o corpo pastoral. A missão que é confiada à Igreja é de fazer discípulos para Jesus. Pode haver actividades importantes à face da terra, mas a de fazer discípulos para Cristo creio que é a mais elevada. Só é possível realizá-la com eficácia através duma conexão muito estreita com o Espírito Santo. Cabe pois ao pastor, como líder na Igreja, ter um grande amor pelas almas perdidas e por um intenso espírito de evangelismo conduzi-las Àquele que é a Cabeça da Igreja — Cristo. Por vezes pode haver forte pressão para se ocupar de coisas alheias à pregação — mas todo aquele que foi chamado para o ministério não terá prazer em qualquer outra actividade e certamente como Paulo diz: «Ai de mim se não pregar o Evangelho.» (I Cor. 9:16)

Ao prezado colega Oliveira, sua Esposa e filhos, endereçamos as nossas felicitações e votos dum ministério muito fecundo com a certeza inabalável de que Cristo segue à frente.

*A. Maurício*



*Impondo as mãos sobre o novo Pastor*



*O Pastor Manuel Oliveira e família*

## Notícias de Leiria

### Baptismos

Integrados no Congresso Regional do Centro, um bom número de membros da igreja de Leiria, deslocou-se a Santarém no passado dia 30 de Junho para ali assistir à inauguração do novo Templo e participar no respectivo Congresso.

Tivemos o grato privilégio de ali baptizar 3 novos crentes, os jovens, todos irmãos, Rui Manuel, Joaquim José e Victor Paulo do Nascimento Fernandes.

Estes jovens são filhos dos nossos irmãos Vítor e Célia Fernandes, que conheceram e aceitaram a nossa mensagem em Joanesburgo África do Sul, e que após terem regressado a Portugal se fixaram em Mira d'Aire. Dada a considerável distância a que se encontram de Leiria, cerca de 35 Km, temos esperança de criar uma igreja-lar na sua casa, pois temos também ali perto outros membros, nomeadamente em Crespos (S. Mamede) e Casal Vieiro.

Quando lá estivermos a última vez e a primeira em que realizámos uma reunião

em sua casa, uma das suas vizinhas que não assistiu à reunião, comentou depois para a irmã Célia que tinha gostado muito de ouvir os nossos cânticos ao ouvi-los em sua casa. Pediu-lhe que a próxima vez que ali fôssemos que a convidasse pois gostaria de também assistir ao estudo.

A irmã Célia encontra-se actualmente gravemente doente, com um sério problema na coluna vertebral. Mas nós confiamos que Deus irá ouvir as nossas orações. Contamos ir até lá no próximo Sábado com os anciãos da igreja a fim de a ungir e orar pelo seu restabelecimento e cura, como nos instruiu a Palavra de Deus, nomeadamente Tiago 5:14-16. Estou certo de que se a cura da irmã Célia resultar para honra, glória e louvor do nome de Deus, Ele irá sem dúvida ouvir as nossas orações. Temos esperança que isso contribuirá para nos ajudar a penetrar com a mensagem do advento naquele lugar. Confiamos que Deus fará sempre o melhor para os Seus filhos.

Desejo apelar aos prezados irmãos leitores da Revista Adventista e particularmente aos irmãos da Hora Tranquila que orem por esta irmã e estou certo que Deus ouvirá as orações de todos nós.

M. N. Cordeiro

Continuação da página 3

*Creio que esta obra, das igrejas nos lares, é uma obra ao alcance de todos.*

*Imaginemos uma cidade como Lisboa, com o seu milhão e meio de habitantes e com a sua dúzia de igrejas. Como chegaremos nós a evangelizar todo este povo? Quando terminaremos a nossa tarefa aqui?*

*«Procurai promover os triunfos da cruz, procurai iluminar almas, trabalhai pela salvação dos vossos sementes, e a vossa obra resistirá à penosa prova do fogo.»*

— Testimonies, vol. 9, p. 56.

*Procuremos, pois, disseminar estas igrejas por todos os lugares onde vivem os nossos irmãos e irmãs, e dentro em breve as luzes do Evangelho surgirão por todo o País e iluminarão o povo que está agora em trevas.*

J. Morgado

## «Tornando a Visão Clara»

Está planeado organizar uma Exposição de Arte Visual na sessão da Conferência-Geral que terá lugar em Nova Orleães, Luisiana, U.S.A., de 27 de Junho a 6 de Julho de 1985.

Todos os artistas Adventistas do Sétimo Dia são convidados a apresentar os seus trabalhos para possível inclusão na Exposição.

A escolha inicial desses trabalhos far-se-á através de diapositivos (slides) por um júri de qualificados artistas, historiadores de arte e desenhadores, nomeado pelo Comité ad hoc da Conferência-Geral para a Arte Secular.

Porque desejamos apresentar o melhor dos artistas Adventistas e devido ao limitado espaço disponível, só será possível aceitar os melhores de cada categoria.

Tudo o que for apresentado terá como foco a expressão cristã ao mundo dos nossos dias e embora não ilustre directamente temas bíblicos, deve ser representativo da Igreja em conceito, ideais e execução profissional.

### Exposição Internacional de Arte Conferência-Geral de 1985

Pintura	Escultura
Desenho	Desenho Gráfico
Artes Gráficas	Fotografia

#### Calendário:

##### Apresentação de diapositivos:

15 de Novembro de 1984

##### Notificação de aceitação:

enviada a 31 de Dezembro de 1984

##### Recepção de trabalhos aceites:

até 1 de Abril de 1985

##### Exposição durante a sessão da Conferência-Geral:

27 de Junho a 6 de Julho de 1985

##### Devolução dos trabalhos:

Assim que for possível, logo após a sessão da Conferência-Geral

#### Informações Suplementares:

##### União Portuguesa

(Rua Joaquim Bonifácio, 17, 1199 Lisboa Codex)

##### ou Publicadora Atlântico, SARL

(Rua Salvador Allende, 18-1.º — Sacavém).

# Mil Dias de Colheita

John Read

A se - men - te da Pa - lavra Pe - lo Es - pi - ri - to de Deus Foi plan -  
Co - mo a - re - ia lã do mar A co - lhei - ta as - sim se - rã Tan - tas  
Da - nos mais do Teu fer - vor E re - ves - te nos de fé. Vi - dra em

tem - po de a - nun - ciar às mul - ti - dô - es Con - cla - mando a ricos e ple

ta - da na se - a - ra ter - re - nal Mas a for - ça que hoje lavra Traz co -  
quantas as es - tre - las a bri - lhar A pa - lavra do Senhor Se ou - vi -  
nós a vi - va cha - ma do la - bor Lu - ta - re - mos pois a - té Mil vi -

be - us Es - ta cá co - lhei - ta das na - çõ - es Mil

Ihei - ta ce - les - tial Quan - do a chu - va é de Deus o ma - nan - cial  
rã de mar a mar E a I - gre - ja co - mo o sol re - ful - gi - rã  
tô - rias al - can - çar Os mil di - as de co - lhei - ta com - plet - ar

di - as de co - lhei - ta pa - ra Deus .

Este é um hino para ser cantado durante os Mil Dias de Colheita. Sugere-se utilizá-lo nos minutos missionários de cada sábado, no culto do primeiro sábado do mês, e em ocasiões de ênfase missionária.